



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESILIÊNCIA CLIMÁTICA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA CRISE DA ÁGUA NUMA ESCOLA DO CAMPO

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND CLIMATE RESILIENCE: CONTEMPORARY CHALLENGES IN THE WATER CRISIS AT A FIELD SCHOOL

Maria Arlete ROSA¹

<http://orcid.org/0000-0001-6891-0834>

Irene CARNIATTO²

<http://orcid.org/0000-0003-1140-6260>

Rosana Aparecida CRUZ^{3,4}

<http://orcid.org/0000-0002-4687-4032>

GT- 01 - CIÊNCIA, EDUCAÇÃO, POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PARA A SUSTENTABILIDADE

Resumo: O artigo resulta de pesquisa vinculada ao Projeto “Invisibilidade da Identidade Socioambiental nas Escolas do Campo” financiado pelo CNPq, numa parceria da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, em Cascavel-PR, com a Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba-PR. Busca-se refletir e apresentar os resultados de como ocorreram as práticas educativas de resiliência em uma escola do campo diante da crise de abastecimento de água na comunidade de Matulão no município de Tijucas do Sul, localizado na Região Metropolitana de Curitiba, Paraná. Também, como a escola como liderança social nessa comunidade, contribuiu para fortalecer sua identidade socioambiental de resiliência diante da falta de água nessa área rural do município. Assim, retrata-se a participação e a mobilização da comunidade escolar, pais, alunos, professores e representantes da comunidade que foram determinantes para que numa ação de transformação da realidade o problema fosse resolvido, garantindo o abastecimento de água para às famílias da comunidade. Tais ações concretizaram a articulação entre a Educação Ambiental e a Educação do Campo, fortalecendo o princípio da resiliência da comunidade e a sensibilização ambiental com a compreensão dos problemas ambientais locais e globais, e do necessário exercício de práticas de resiliência como um caminho possível diante de tais situações socioambientais.

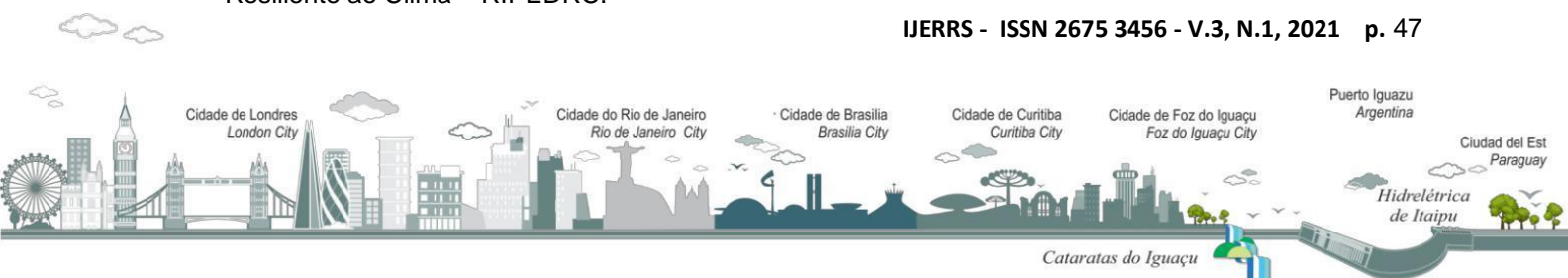
Palavras-Chaves: Escola do campo. Práticas de resiliência. Crise de água. Educação Ambiental. Educação do Campo

¹ Pedagoga, Pesquisadora e Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação de Mestrado e Doutorado, Universidade Tuiuti do Paraná. Email: mariaarleterosa@gmail.com

² Profª Drª do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná, Brasil. irenecarniatto@gmail.com

³ Representante do NUPECAMP (Núcleo de Pesquisa em Educação do Campo. Movimentos Sociais e Práticas Pedagógicas). Coordenadora Pedagógica da Escola Rural Municipal João Maria Claudino. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. rosanacruz2007@yahoo.com.br

⁴ Coordenadora ⁽²⁾ e participantes ^(1,3) da Rede Internacional de Pesquisa em Desenvolvimento Resiliente ao Clima – RIVEDRC.





Abstract: The article is the result of research linked to the Project “Invisibility of Socioenvironmental Identity in Rural Schools”, funded by CNPq, in a partnership between the State University of Western Paraná - UNIOESTE, in Cascavel-PR, with the Tuiuti University of Paraná, Curitiba-PR. It seeks to reflect and present the results of how educational resilience practices occurred in a rural school in the face of the water supply crisis in the community of Matulão in the municipality of Tijucas do Sul, located in the Metropolitan Region of Curitiba, Paraná. Also, as the school as a social leader in this community, it contributed to strengthen its socio-environmental identity of resilience in the face of a lack of water in this rural area of the municipality. Thus, it portrays the participation and mobilization of the school community, parents, students, teachers and representatives of the community that were decisive so that in an action to transform the reality the problem was solved, guaranteeing the water supply for families across the country. Such actions materialized the articulation between Environmental Education and Rural Education, strengthening the principle of community resilience and environmental awareness with the understanding of local and global environmental problems, and the necessary exercise of resilience practices as a possible path in the face of such socio-environmental situations.

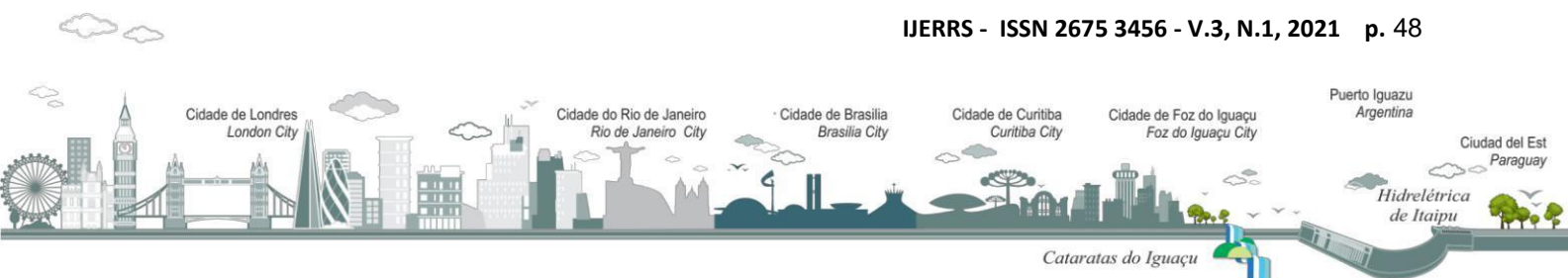
Keywords: Countryside school. Resilience practices. Water crisis. Environmental education. Rural Education.

INTRODUÇÃO

O artigo busca apresentar resultados de pesquisa vinculado ao Projeto “Invisibilidade da Identidade Socioambiental nas Escolas do Campo”. Há que se destacar as contribuições, nesses resultados, do conjunto de atividades desenvolvidas anteriormente pelo projeto Observatório de Educação/ UTP.

Busca-se refletir e apresentar os resultados de como ocorreram as práticas educativas de resiliência diante da crise de água na comunidade e Matulão no município de Tijucas do Sul, localizado na Região Metropolitana de Curitiba, Paraná. Também, como a escola como liderança social nessa comunidade contribuiu para fortalecer sua identidade socioambiental de resiliência, diante da falta de água nessa área rural do município.

Assim, aqui será retratada a participação da comunidade escolar e suas práticas educativas de resiliência em uma escola do campo diante da crise de abastecimento de água na comunidade de Matulão, Município de Tijucas do Sul-PR. A participação dos pais, alunos, professores, representantes da comunidade, numa ação de transformação da realidade foram determinantes para resolver esse





problema. Identificaram que a fonte de abastecimento de água, localizada na Serra do Araçatuba, estava com a tubulação danificada e enferrujada até o reservatório de água, dificultando a distribuição de água para os moradores.

A mobilização da comunidade e escola foi necessária para que o problema fosse resolvido garantindo o abastecimento de água para às famílias moradoras e toda a comunidade. Tais ações concretizaram a articulação entre a Educação Ambiental e a Educação do Campo, fortalecendo o princípio da resiliência da comunidade que já participava do Projeto “Proteção ao Meio Ambiente”.

O êxito para restabelecer o abastecimento de água da comunidade foi demonstrado pelo resultado da organização e participação social, por meio das práticas educativas que já eram realizadas nesse Projeto e, também, estabelecidas no Projeto Político Pedagógico na perspectiva interdisciplinar.

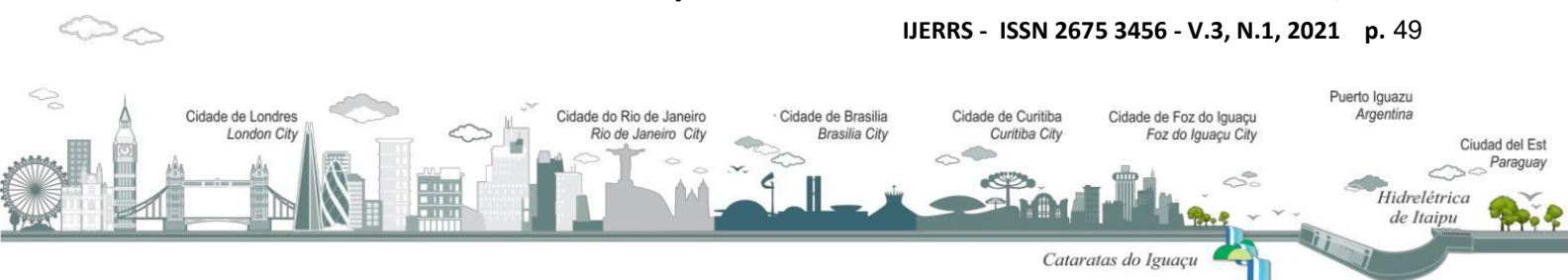
Assim, fortaleceram-se as ações de sensibilização ambiental junto à comunidade escolar e a compreensão dos problemas ambientais locais e globais e do necessário exercício de práticas de resiliência como um caminho possível diante de tais situações socioambientais.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA

A Educação Ambiental e a Educação do Campo caminham de forma integrada. Não podemos falar de Educação do Campo sem falarmos da Educação Ambiental e vice-versa. Neste tópico vamos conceituar a Educação do Campo e Educação Ambiental. Mas o que é Educação Ambiental? O que é Educação do campo? Assim como a Educação do Campo possibilita a transformação da realidade como uma educação crítica e problematizadora, a Educação Ambiental caminha nessa perspectiva no sentido de cuidar, valorizar, preservar e buscar estratégias de transformar o meio. Para a autora Tozoni-Reis:

Educação Ambiental é dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que imprime ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, como

IJERRS - ISSN 2675 3456 - V.3, N.1, 2021 p. 49





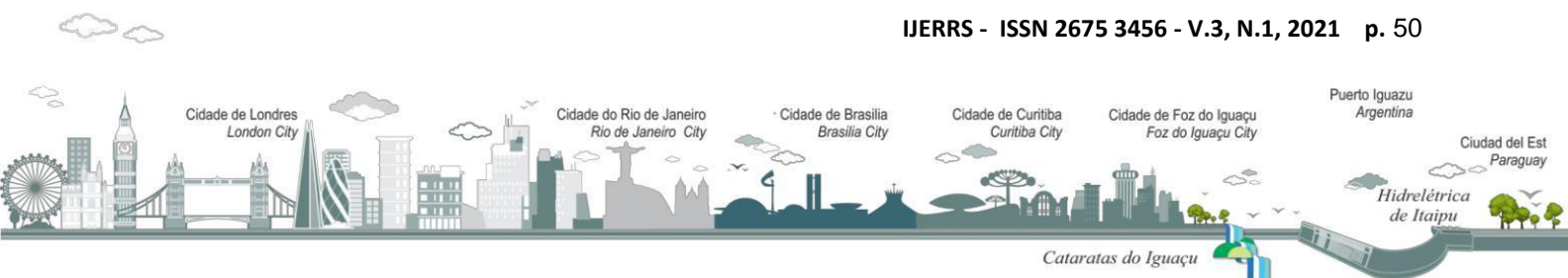
objetivo de potencializar essa atividade humana, tornando-a mais plena de prática social e de ética ambiental (TOZONI-REIS, 2006, p. 147).

Corroborando com a autora, a Educação Ambiental deve propiciar momentos de reflexão diante das contradições existentes, e, a partir disso, levantar as necessidades da comunidade, da população, problematizando as suas relações com a natureza e refletindo sobre a sua sobrevivência na direção da organicidade e da sustentabilidade, baseando-se em princípios da criticidade diante dos problemas ambientais e que possibilitem novas formas de transformação do meio entre os próprios sujeitos.

Nessa perspectiva, é importante refletir sobre o lugar onde se vive, e o que é preciso fazer para transformar, possibilitando o envolvimento coletivo com a comunidade. Assim, as relações com o projeto político - pedagógico, o currículo e as práticas pedagógicas, fundamentadas na interdisciplinaridade, assim como, a formação de professores permitem inserir temáticas relacionadas ao meio ambiente e a educação do campo de forma que instigue os sujeitos a pensar em um projeto de formação humana, enquanto um projeto popular, que atenda às reais necessidades e demandas dos povos do campo.

Dessa forma o trabalho com a Educação Ambiental na escola do campo possibilita a reflexão da realidade junto aos educandos, educadores e comunidade no sentido de buscar melhoria de sobrevivência e lutar contra projetos que muitas vezes chegam a escola voltados ao sistema capitalista e que não condiz com a especificidade dos sujeitos do campo. Com isso, a escola do campo integra a Educação Ambiental no sentido de agregar os princípios fundamentais que a Educação do Campo defende, como a preservação, a sustentabilidade, a agroecologia, a vida saudável e um projeto condizente com o contexto social. Segundo Caldart:

Construir uma escola do campo significa pensar e fazer a escola a partir do projeto educativo do campo, tendo o cuidado de não projetar para ela o que sua materialidade própria não permite; trazer para dentro da escola as matrizes pedagógicas ligadas às práticas sociais; combinar estudo com trabalho, com cultura, com organização coletiva, com postura de transformar o mundo (CALDART, 2004, p. 157).





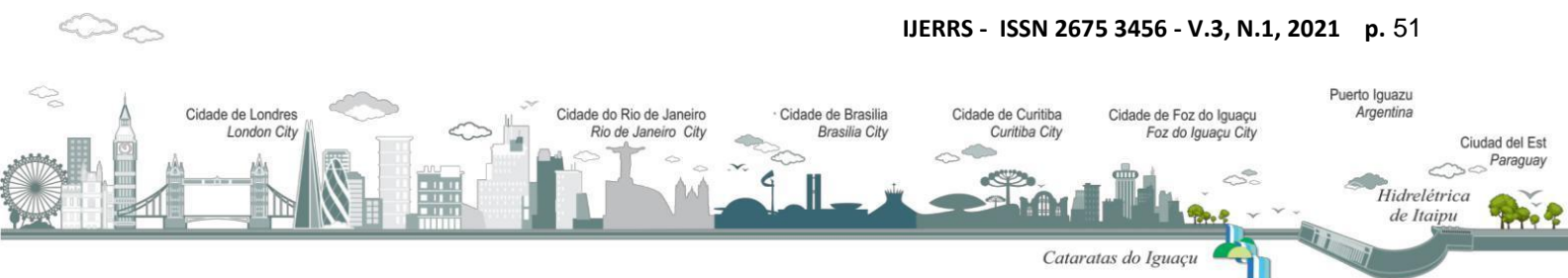
Caldart destaca as matrizes pedagógicas (o trabalho, a cultura e a organização coletiva) como elementos fundamentais ligadas as práticas sociais. Nesse sentido, a Educação do Campo defende uma educação ligada a essas matrizes, pois a escola do campo precisa ensinar a lutar pelos seus direitos, valorizando o contexto sociocultural, valorizando a sustentabilidade, a luta pela terra, a identidade, a preservação e os cuidados com a natureza e a força coletiva dialogando por melhores condições de vida.

A Educação do Campo questiona as contradições existentes na sociedade, e busca uma solução com os próprios sujeitos, com a intenção de mudar a sua realidade na construção de um projeto popular, resistindo a um sistema capitalista que assola o município, a comunidade, a região, nosso país e o mundo.

O Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, cita os princípios da Educação do Campo como:

I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia; II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo[...]; III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo; IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo[...] (BRASIL 2010).

Os princípios estão postos no Decreto, mesmo assim, precisam ser concretizados. É uma luta imensa por políticas públicas que valorizem a diversidade do campo e o que se percebe é a invisibilidade. comunidade escolar precisa se fortalecer cobrando seus direitos negligenciados e resistindo pela qualidade de vida e justiça social. Quando a comunidade dialoga sobre a concepção de uma Educação popular e problematizadora, questionando as contradições existentes, essa construção vai se efetivando, em passos lentos diríamos, mas as soluções vão surgindo. Pode-se perceber nessa comunidade interesses por esta nova concepção pensada pelos próprios sujeitos e que as mudanças aconteceram.



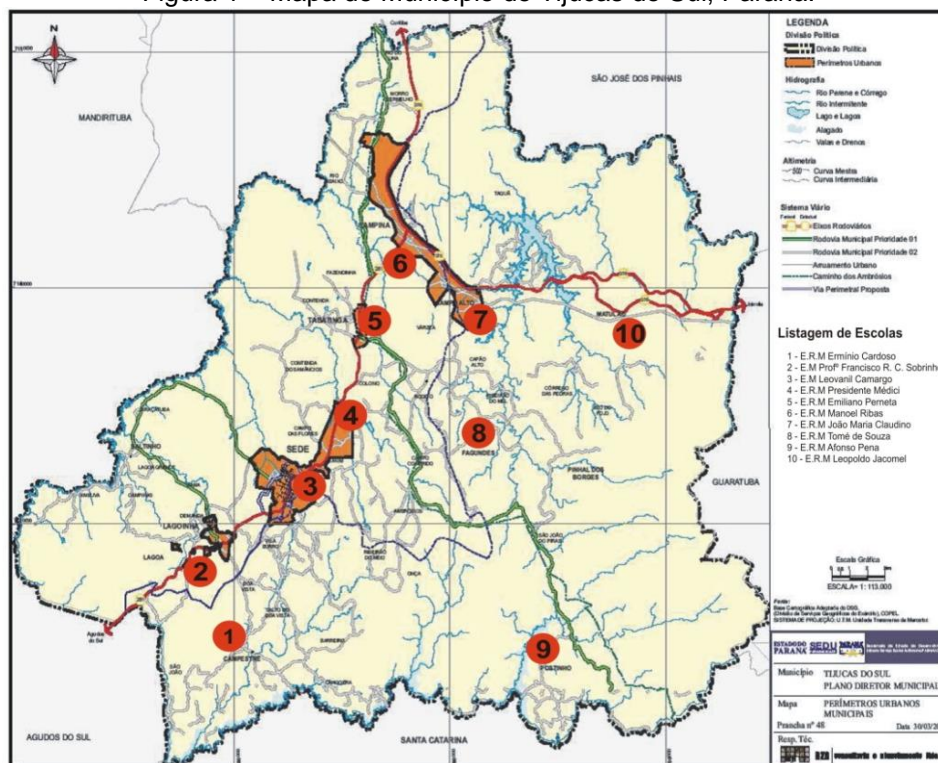


Dessa forma, acreditando na força coletiva, vamos relatar as experiências de uma comunidade e as práticas pedagógicas sociais de sua escola do campo, no Município de Tijucas do Sul – PR, de que as mudanças são possíveis quando se constrói um coletivo engajado.

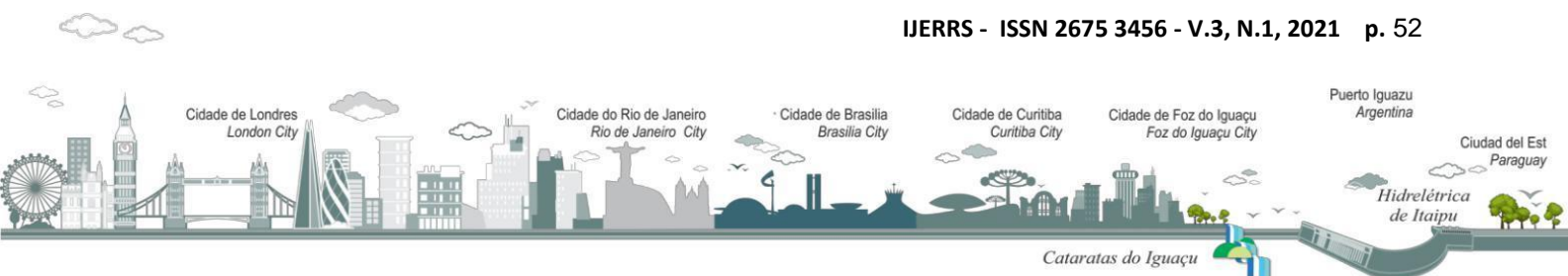
Conhecendo o Município de Tijucas do Sul - PR

Nesse tópico trazemos a caracterização do Município de Tijucas do Sul e da comunidade de Matulão onde fica localizada a Escola Rural Municipal Leopoldo Jacomel. Na figura 1 destacamos as 10 escolas municipais, localizadas no campo, que atendem o Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), e em 8 dessas escolas também atendem alunos da Educação Infantil (Infantil I e II) e há 5 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS) atendendo as crianças de três comunidades do Campo.

Figura 1 – Mapa do Município de Tijucas do Sul, Paraná.



Fonte: Copel, Base Cartográfica adaptada do DSG. Sistema de Projeção: UTM. Unidade Transversa do Mercator, 2011.





Existem outros dois CMEIS que se localizam na parte urbana. A comunidade e a escola que abordaremos ficam localizadas no mapa, indicada com o número 10.

Tijucas do Sul é um município localizado na Região Metropolitana de Curitiba, limita-se com os municípios de Mandirituba, São José dos Pinhais, Agudos do Sul, Guaratuba e o Estado de Santa Catarina.

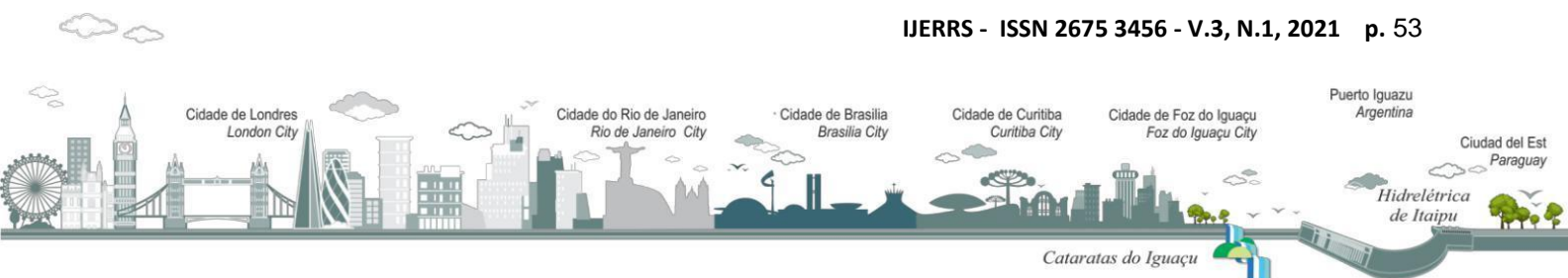
Segundo o IPARDES (2020), a distância da Sede Municipal à capital fica a 67 km. Possui uma área territorial de 671,461 Km², com uma população de 17.084 habitantes, o IDH é de 0,792 e tem uma densidade demográfica de 25,44 o que comprova a ruralidade presente no município.

Nesse sentido, Tijucas do Sul é um município eminentemente rural, a extensão territorial é grande, as atividades econômicas são baseadas na agricultura familiar, na criação de animais, no trabalho em chácaras, haras, mineração Tabatinga, autônomos, exercendo atividades de pedreiros, carpinteiros, eletricitas, artesanato, diaristas e assalariados.

Os produtos cultivados no município são: milho, feijão, batata-inglesa, erva-mate, morango, verduras, fumo e o cultivo de cogumelo que aos poucos vem substituindo a plantação de fumo. A plantação de produtos orgânicos também se destaca, nos últimos anos, na agricultura familiar.

Cabe destacar, que a Região Metropolitana de Curitiba é composta de 29 municípios e 18 são marcados por ruralidades, sendo Tijucas do Sul – PR um deles. Tijucas do Sul, se destaca pelas belas paisagens e pontos turísticos como o parque Saltinho, o Caminho da Cruz, Serra do Araçatuba, Caminhos dos Ambrósios, Morro dos Perdidos, Rio Voçoroca, assim como recantos exuberantes como hotéis fazendas e chácaras, as belas cachoeiras, festas populares das igrejas, cavalgadas que faz parte da cultura do povo tijuquense, sendo atraídos por muitos turistas.

A seguir, trazemos a identidade e cultura da comunidade do Matulão, e a experiência realizada pelos moradores buscando melhores condições de sobrevivência.





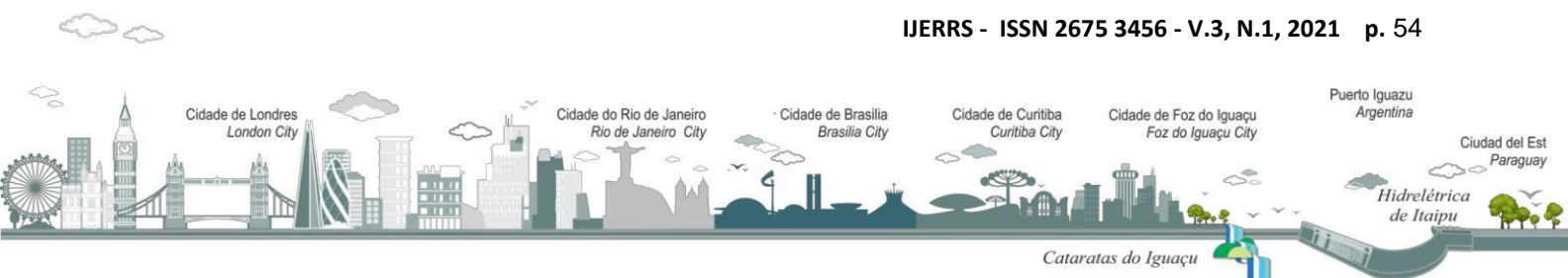
A Comunidade de Matulão e a liderança social da escola

A comunidade de Matulão, fica localizada no Município de Tijucas do Sul PR- próxima a BR 376, Km 656. Em entrevista com uma moradora, ela menciona que as famílias residentes na comunidade são em torno de 200, contando com 600 moradores. As atividades exercidas são relacionadas à agricultura familiar que produzem alimentos orgânicos, verduras e legumes. Alguns trabalhadores se deslocam para trabalhar no centro de Tijucas ou para outros municípios vizinhos, se tornando uma comunidade dormitório.

Essa comunidade sendo próxima a serra do mar, atrai turistas durante o ano como a Serra do Araçatuba. Apresenta também outros belos recantos para o lazer como a Represa do Voçoroca, rios e cachoeiras. Outro destaque, é que Matulão se encontra na APA (Área de Proteção Ambiental) de Guaratuba.

Um fato que é importante mencionar, pela falta de emprego e de políticas públicas para manter o homem no campo, os moradores precisam se deslocar para outros municípios como mencionado, ou ir embora do lugar, as vezes acabam vendendo as terras e migrando para outros lugares em busca de sobrevivência. Outras pessoas por considerarem um local tranquilo para morar acabam deixando a cidade vindo para a comunidade. Com isso, há uma rotatividade de moradores. As pessoas que residem na comunidade apresentam uma forte religiosidade, alguns são católicos, outros evangélicos.

A escola chama-se Escola Rural Municipal Leopoldo Jacomel, é uma das escolas mais distante ficando a 34 km da sede do município. Oferece Ensino Fundamental e Educação Infantil atendendo turmas multisseriadas. Cabe ressaltar, que essa comunidade resiste quanto ao fechamento da escola, pois na gestão de 2016 a 2020 em muitos momentos foi anunciado que as escolas com poucos alunos seriam nucleadas, mas a luta por manter a escola na comunidade foi preservada. Atualmente no Município temos três escolas multisseriadas.





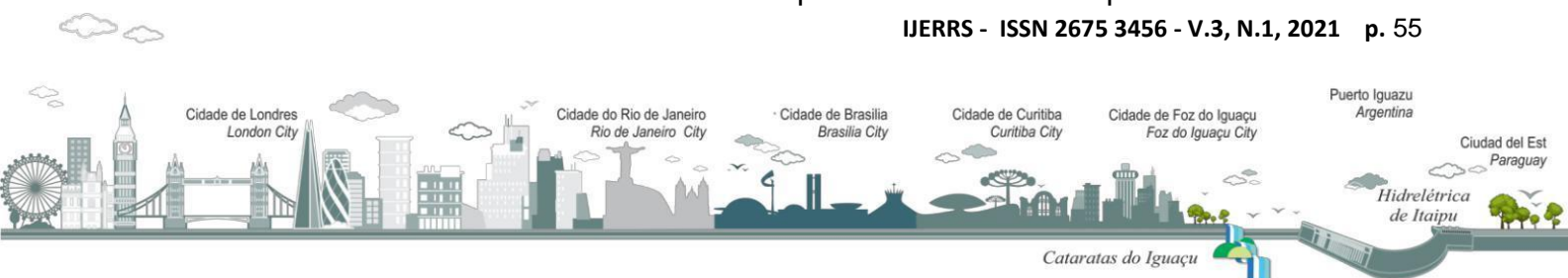
Em 2010, essa escola fez parte do Projeto de Pesquisa em educação intitulado “A Realidade das Escolas do Campo na Região Sul do Brasil: Diagnóstico e intervenção Pedagógica com Ênfase na Alfabetização, Letramento e Formação de Professores”, vinculado ao Programa Observatório da Educação pelo Edital 038/2010/CAPES/INEP. Esse Projeto foi desenvolvido entre a UTP, UFSC e UFPEL.

Esse Projeto de pesquisa trouxe uma contribuição imensa a escola despertando o reconhecimento e a valorização da cultura e identidade camponesa junto as famílias e comunidade. Não havia o entendimento da concepção da Educação do Campo, mas por meio dos grupos de estudos realizados com os professores, novos olhares foram surgindo, despertando uma consciência política. As leituras dos autores que discutem a Educação do Campo foram fundamentais para pensar a escola que tinham e qual queriam. Autores como Arroyo, Caldart, Maria Antônia de Souza, os documentos relacionados as Diretrizes de 2002, as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná de 2006, as Diretrizes Complementares de 2008, Decreto Presidencial de 2010, foram extremamente importantes para a compreensão e a valorização sociocultural dos sujeitos do campo.

Cabe destacar que em 2007, a escola teve um baixo índice no IDEB e a partir desse momento os pais começaram a se distanciar, foi criada uma imagem negativa aos pais e comunidade. Nesse sentido, com os estudos iniciados na escola por meio do projeto mencionado, constatou-se que as famílias foram perdendo o interesse e não acreditavam na escola de seu filho(a). Desta forma, iniciou-se o subprojeto com o tema “Família e Escola no Campo: Articulando Identidade, Conhecimento e Aprendizagem”.

A escola passou a conhecer mais as famílias, visitando-as, essa aproximação foi fundamental para que as famílias comesçassem a acreditar que não era um valor de uma nota de IDEB que refletiria o conhecimento e aprendizagem das crianças. Mas que com a união das famílias dos alunos com os professores, os funcionários e a comunidade superariam as dificuldades de tudo o que estavam enfrentando.

Para resgatar a confiança dos pais foi fundamental iniciar encontros com as famílias de uma forma descontraída. Esse processo também recuperou a autoestima dos





professores. E o diálogo tornou-se um fator preponderante junto às famílias e a escola.

Um fato destacado é que quando em 2011, teve novo IDEB no município, a escola não participou por não ter a quantidade suficiente de alunos, eram turmas multisseriadas, mas, constatou-se avanços significativos na aprendizagem. A família estava mais presente e obteve-se uma participação ativa nos encontros marcados e na construção do Projeto Político-Pedagógico da escola. Os pais puderam ter voz e vez na participação diante das perguntas: Que escola temos? Que escola almejamos? O que fazer para melhorar? Foram muitas ideias, questionamentos e sugestões.

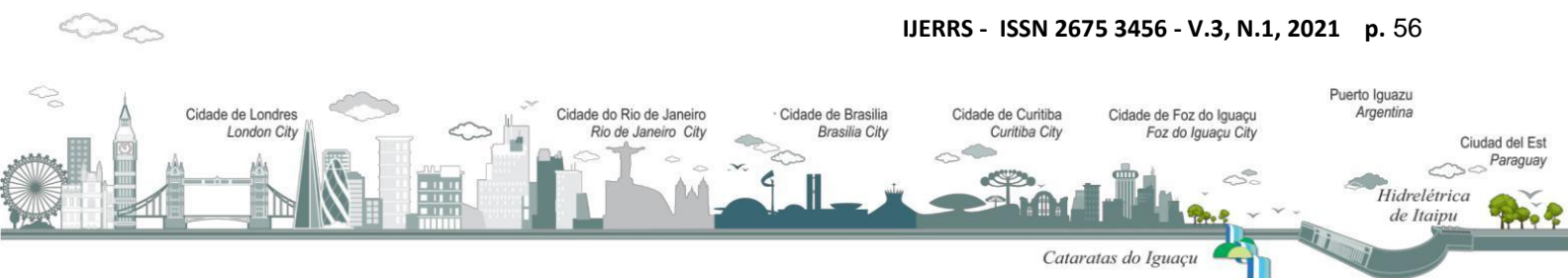
Diante disso, as famílias passaram a valorizar a identidade, a cultura, os professores e funcionários da escola. Perceberam que não é simplesmente uma informação de um dado que pode desestimular uma comunidade inteira, sendo que há vários fatores que interferem num resultado como quando as crianças apresentam dificuldades de aprendizagem, caso dos alunos inclusos, também a estrutura, entre outros fatores, que culpabilizam a escola por meio de um dado irreal.

Após essa aproximação da família com a escola, começaram a lutar por direitos e melhoria na escola e da comunidade com ações concretas.

Um estudo de caso na Escola Rural Municipal Leopoldo Jacomel: Relatando uma rica experiência e a força da comunidade pela falta de água

A escola realizou trabalhos de sensibilização junto à **Comunidade de Matulão**, o foco das ações foi para a preservação do Morro do Araçatuba, havia muitas queimadas, com isso a água não estava vindo com boa qualidade, pois o morro tem rios que abastecem a região através do sistema comunitário de água.

Nesse sentido, foi de extrema importância a conscientização quanto à sua preservação junto às famílias. Foi realizado um trabalho com a comunidade e pela escola, mostrando a importância da preservação do morro. Por meio dessas atividades de sensibilização, os resultados foram muito positivos, pois extinguiu-se a ocorrência de incêndios na área, e já é observada a volta de várias espécies de animais que já não eram percebidos no local.





O palco das ações de criação de uma identidade social local foi a **Escola Rural Municipal Leopoldo Jacomel** (Figura 1), localizada na Comunidade do Matulão, no município de Tijucas do Sul.

Mas o território e sua identidade como escola do campo vão além das fronteiras do município de Tijucas do Sul, seu território compreende sua comunidade com seu exuberante entorno da serra do mar, que fica próxima, é um lugar especial que atrai turistas durante o ano como a Serra do Araçatuba, também outros belos recantos para o lazer como a Represa do Voçoroca, rios e cachoeiras, é destaque a APA (Área de Proteção Ambiental) de Guaratuba, onde a Comunidade do Matulão está localizada.

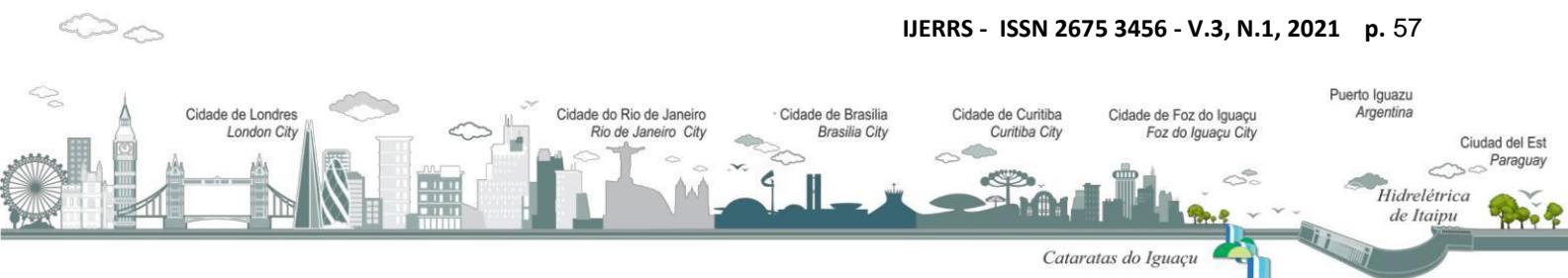
Figura 1: Escola **Rural Municipal** Leopoldo Jacomel.



Fonte: Vera Rosane Chicóvis de Oliveira.

Ali a qualidade de vida estava sendo ameaçada, pois, segundo relato da diretora da escola, a comunidade estava sentindo muita falta de água, pois a tabulação se encontrava danificada, sendo impossível a passagem da água que vinha da serra até chegar ao reservatório, comprometendo a qualidade e dificultado assim, a distribuição aos moradores.

Com a articulação entre a Educação Ambiental e a Educação do Campo, fortalecendo o princípio da resiliência da comunidade que já participava do Projeto “Proteção ao Meio Ambiente”, uma temática que é trabalhada junto à comunidade e a escola envolvendo as diferentes áreas do conhecimento, de uma forma interdisciplinar nas





práticas dos professores, sendo articulada ao currículo e ao Projeto Político-pedagógico, aliada à mobilização da associação de moradores e a comunidade escolar, foram buscadas as possíveis soluções para o problema da disponibilidade da água às famílias.

Devido à falta de água, segundo a diretora, foi realizada uma reunião com a comunidade e todos participaram de forma efetiva para solucionar a situação. Em parceria com a escola e comunidade, envolveram diferentes segmentos sociais para resolver o problema.

As estratégias adotadas resultaram na resolução de fazer um evento, e este foi divulgado para toda a população de Tijucas do Sul. Foram arrecadas para esse evento muitas doações de prêmios para o bingo, roleta, rifa e outros. Com o lucro obtido nesse evento, que arrecadou quase 13 mil reais, foi possível comprar toda a tabulação necessária, e a mão de obra foi realizada pelos próprios moradores, em mutirão comunitário.

Fiquei surpresa porque com toda essa seca que está, a gente vê na comunidade que não há falta água! O problema foi resolvido! Foi uma ação que partiu da escola, mas a escola chamou a comunidade. A comunidade abraçou a causa, formamos um grupo “Escola e Comunidade em Ação”. E todo ano pretendemos fazer um evento para dar continuidade às ações referente à comunidade. Esse ano infelizmente pela Pandemia não foi possível. Esse projeto mostra uma realidade de uma comunidade do campo com uma ação concretizada. (DIRETORA DA ESCOLA).

Constata-se uma ação valiosa com a comunidade para resolver as questões da água e percebe-se o envolvimento e participação popular. A diretora relatou que as crianças foram envolvidas e a interdisciplinaridade se fez presente nas diferentes áreas do conhecimento. A organização do evento, não foi somente para arrecadar dinheiro, mas essa ação possibilitou a exposição de trabalhos realizados pelas crianças com salas temáticas, apresentados na figura 2, sendo que todo esse movimento propiciou práticas educativas coerentes com o contexto social.

As fotos retratam os trabalhos realizados pelas crianças, as práticas educativas foram contextualizadas com uma sequência didática e de forma interdisciplinar. Os professores trabalharam as diferentes áreas do conhecimento, além de problematizar uma ação concreta de transformação da realidade.

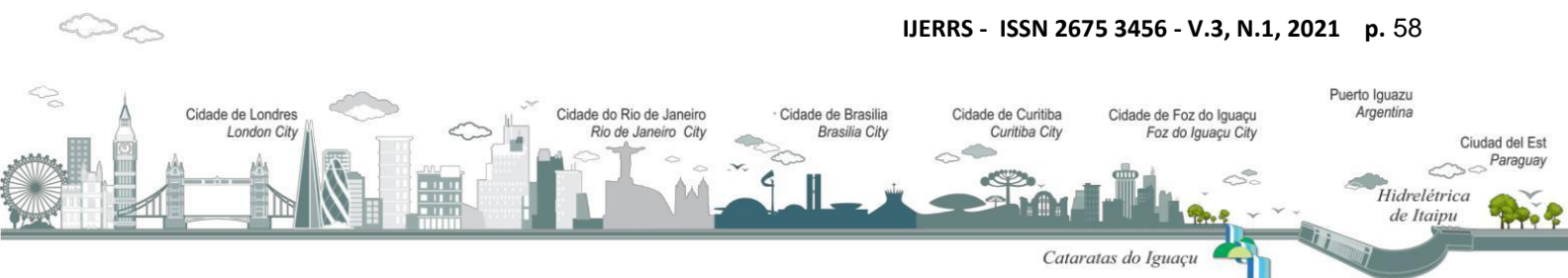




Figura 2 – Maquetes confeccionadas pelas crianças (Fotos A e B).



Fonte: Vera Rosane Chicovis de Oliveira, 2019.

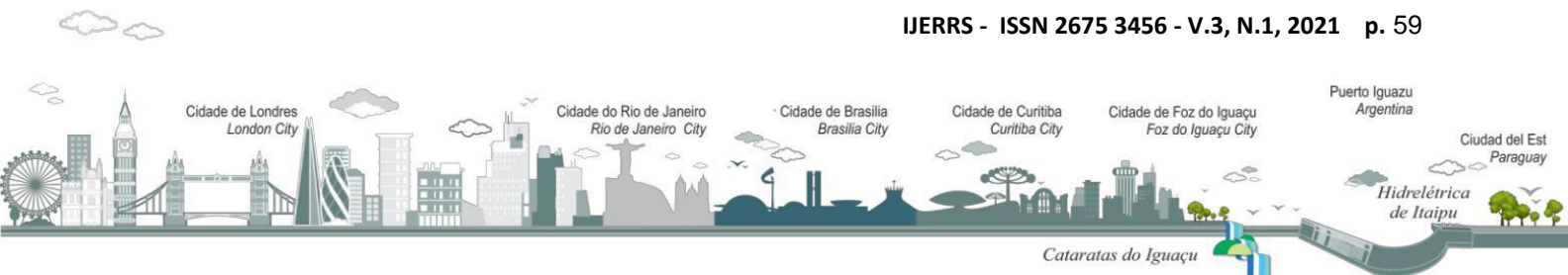
Ganhou destaque a maquete da Serra de Araçatuba de onde provém a água recebida pelas crianças (Figura 3).

Figura 3 – A) Foto da Maquete da Serra de Araçatuba e as casas atendidas pela água, feita pelas crianças. B) Foto de morador da comunidade fazendo o encanamento.



Fonte: Vera Rosane Chicovis de Oliveira, 2019.

Os alunos(as) ainda produziram textos, criaram poesias, escreveram frases, desenhos, confeccionaram panfletos de divulgação; debateram sobre a água e sua importância; sobre a preservação do meio ambiente; a importância dos rios e a Serra; o trabalho da agricultura familiar e a sustentabilidade; situações problemas



envolvendo medidas de capacidade e gráficos; história da comunidade; como surgiu a água; as quatro operações entre outras.

No trabalho organizado pela comunidade, constata-se que a comunidade teve engajamento coletivo (Figura 4).

Foi a aproximação da escola com a comunidade que mobilizou a comunidade a desenvolver o sentido de pertencimento e, a participação foi fundamental para resolver um problema que estava afetando a todos, a falta da água.

Figura 4 - Evento com a comunidade.



Fonte: Vera Rosane Chicovis de Oliveira.

Segundo a fala da professora da escola a busca por soluções deve ser aprendida:

A gente ensina para as crianças também, que se temos um problema, você tem que lutar para solucionar, não ficar só de braços cruzados, e outra, não ficar só esperando o Poder Público, porque a gente sabe o quanto é difícil. Você ensina eles serem parte da comunidade, serem inseridos na comunidade. (FALA DA PROFESSORA).

A educação que cultiva identidades é expressa nos escritos de Caldart:

Trata-se de combinar pedagogias de modo a fazer uma educação que forme e cultive identidades, autoestima, valores, memória, saberes, sabedoria; que enraíze, sem necessariamente fixar as pessoas em sua cultura, seu lugar, seu modo de pensar, de agir, de produzir, uma educação que projete, movimento, relações, transformações. (CALDART, 2002, p. 23)



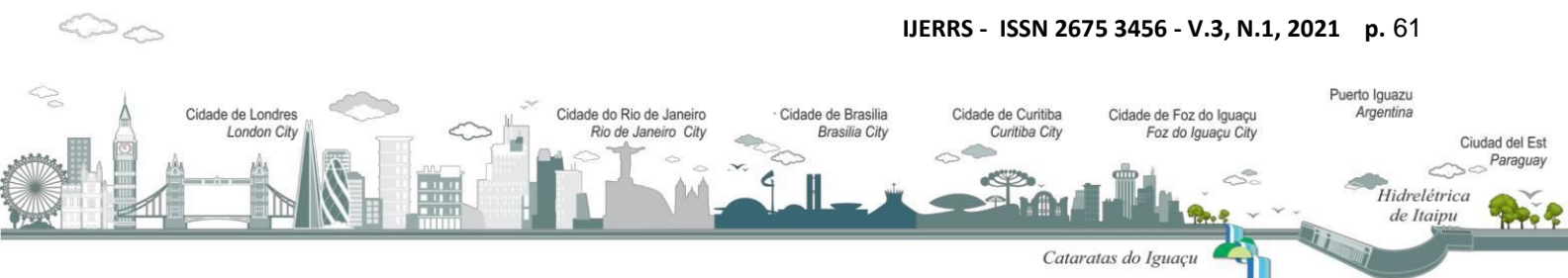
Reiterando, Souza afirma que é necessário “[...] construir uma prática educativa coletiva que se desdobra em produção do conhecimento e valorização da postura crítica na prática e gestão escolar, na análise de conteúdos, metodologias, planejamento e formas de avaliação”. (SOUZA, 2012, p. 753). Sendo assim, a Educação do Campo caminha de mãos dadas com a Educação Ambiental, pois ambas defendem a sustentabilidade, a agroecologia, a preservação, a vida saudável dos sujeitos, o trabalho com a agricultura familiar, a produção de alimentos orgânicos, enfim ambos defendem a construção de um projeto emancipador.

Destaca-se que a Educação do Campo interroga a Educação Rural e luta pela emancipação do sujeito e por justiça social. Combina práticas educativas que se articulam com a memória, a identidade, a participação, os processos coletivos e a cultura do povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa e ação participativa dos professores que atuam na escola ressalta que a Educação do Campo é esse envolvimento com a comunidade, é a participação coletiva na intervenção e solução dos problemas locais, redefinindo as práticas sociais em seu território. A integração dos conteúdos, valorizando o contexto sociocultural, são práticas educativas coerentes sem a fragmentação no ensino. É aprender de uma forma que problematize as questões sociais, políticas, econômicas e culturais.

Esta comunidade identificou que a fonte de abastecimento de água localizada na Serra do Araçatuba estava com a tubulação danificada e enferrujada até o reservatório de água, comprometendo a qualidade e a distribuição de água para os moradores. Como eles já participavam através da escola do Projeto “Proteção ao Meio Ambiente”, o êxito para restabelecer o abastecimento de água da comunidade foi demonstrado pelo resultado da organização e participação social, por meio das práticas educativas que já eram realizadas nesse Projeto e, também, estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico na perspectiva interdisciplinar.





A aproximação atualmente da escola com a comunidade trouxe uma valorização das pessoas que estão ali no campo e que lutam por seus direitos e melhoria a cada dia. Valorizar a identidade e a cultura presente é valorizar o lugar onde vive.

AGRADECIMENTOS: Ao CNPQ pelo apoio através de bolsa de iniciação Científica, à Universidade Estadual do Paraná – Unioeste, à Universidade Tuiuti do Paraná.

Referências

BRASIL. Decreto n. 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 29 mai. 2013.

CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 149-158.

CALDART, R. S. **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção**. In: KOLLING, E. J.; CERIOLO, P. R.; CALDART, R. S. (Orgs.). Educação do campo :identidade e políticas públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. p. 25-3

IPARDES. Disponível em:

<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=83190.A>. Acesso em: 4 dez.2020.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do Campo, desigualdades sociais e educacionais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 745-763, jul.-set. 2012. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 9 fev. 2013.

TOZONI-REIS Marília Freitas de Campos. **Temas ambientais como temas geradores: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória**. Educar, Curitiba n.27, p.93-110.2006, Ed. UFPR.

